



A APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA: o que dizem os documentos que norteiam o planejamento e a prática em alfabetização e letramento

Jennifer Pereira da Rocha Almeida¹

Valéria Barbosa Machado²

Eixo temático: 8 – Alfabetização e modos de aprender e de ensinar

Resumo: Este texto visa apresentar uma pesquisa em andamento, com foco nos modos de apropriação das professoras alfabetizadoras dos documentos norteadores elaborados pela secretaria de educação de um município mineiro para elaborar o trabalho pedagógico. O objetivo é analisar como as docentes, que atuam do 1º ao 3º ano, elaboram seus planejamentos e suas atividades diárias tendo como referência o eixo da Apropriação do Sistema de escrita Alfabético/Ortográfico. Será feita a análise de dois documentos produzidos pela Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte, que servem como referência para a elaboração dos planejamentos das professoras alfabetizadoras, considerando as seguintes questões: Como os documentos estão organizados? Como são explicitadas as habilidades e conhecimentos? Como é tratada a dimensão da progressão das habilidades? Os resultados parciais mostram as diferenças entre os dois documentos, nos quesitos autoria; organização e progressão das habilidades/conhecimentos; apresentação de repertórios de atividades, vídeos e indicação bibliográfica.

Palavras-chaves: apropriação do sistema de escrita alfabética, planejamento, práticas docentes.

Introdução

A presente pesquisa pretende refletir sobre os desafios enfrentados pelas professoras alfabetizadoras, no que diz respeito ao eixo da apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, para compreender e definir os objetivos de aprendizagem no momento do planejamento de suas atividades de ensino. Diante disso, foram elaboradas as seguintes questões: Quais aspectos são considerados pelas docentes para elaborar o planejamento? As professoras consideram os resultados da avaliação diagnóstica? Quais documentos são consultados? Os documentos oferecidos pela secretaria municipal apresentam clareza na concepção de alfabetização? Explicitam e apresentam exemplos das habilidades e conhecimentos a serem trabalhados e sua progressão? Os documentos apresentam atividades e/ou práticas

¹Mestranda em Educação pelo Promestre/FAE UFMG. Professora da Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte/MG. Contato: jenniferpereirarochoa81@gmail.com

²Professora da Faculdade de Educação/UFMG, Doutorado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação Conhecimento e Inclusão social da FAE-UFMG, Pós-Doutorada pelo ISPA/Lisboa. valeriabr@ufmg.br

envolvendo as habilidades? Como os conhecimentos, habilidades e objetivos de aprendizagem são reelaborados pelas docentes em atividades e/ou sequências didáticas? As professoras compreendem e consideram a progressão das habilidades em seu planejamento?

Essas questões de pesquisa surgiram a partir da trajetória profissional da pesquisadora, que atua como coordenadora e docente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma rede pública municipal, bem como inquietações surgidas a partir da participação nas formações em serviço promovidas pela secretaria de educação.

Sobre a importância do tema da formação continuada, Antônio Nóvoa ressalta que

a formação de professores pode desempenhar um papel importante na configuração de uma “nova” profissionalidade docente, estimulando a emergência de uma cultura profissional no seio do professorado e de uma cultura organizacional no seio das escolas (NÓVOA, 1992, p. 12.)

Essa nova configuração foi possível de ser construída a partir de um investimento na formação de todas as professoras alfabetizadoras no município de Lagoa Santa sob a coordenação da professora Magda Soares. A referida autora prefere usar o termo “desenvolvimento profissional” e elucida

O que mostrou essencial para reverter o fracasso foi a mudança do foco da ação docente, por meio de um processo cotidiano de desenvolvimento profissional das professoras e dos professores: definição de metas a alcançar em cada ano de escolarização (...) (SOARES, 2020, p.13).

Diante do exposto, o presente texto visa apresentar e analisar os dois documentos que servem de referência para a elaboração do planejamento das professoras alfabetizadoras, que serão intitulados: Documento (1), publicado em 2020 “Conhecimentos essenciais para o processo de Letramento e Alfabetização” e o Documento (2), publicado em 2022, “APPIA para a infância – ações, mediações e atividades PeAlfa (2022).

2 Fundamentação Teórica

A fomentação de cursos de desenvolvimento profissional em nível federal, estadual e municipal demonstra a preocupação do poder público em manter as docentes atualizadas e preparadas para enfrentarem os desafios cotidianos. Agora, mais que nunca, assistimos aos números que apontam o fracasso escolar potencializados pela situação ocasionada pela pandemia provocada pelo vírus SARS – COV 2. Tais fatores, a priori, nos revelam que apenas a graduação em Pedagogia não é suficiente para a formação de todas as especificidades necessárias encontradas nas salas de aula, sobretudo, no que diz respeito a apropriação do

sistema de escrita alfabética. Por outro lado, as formações em serviço nem sempre atendem aos anseios das docentes e sofrem interrupções em função das mudanças de governo. Muitas vezes a qualidade e a organização desses cursos são questionáveis. Quando são ofertados fora do horário de trabalho não têm a adesão esperada, pelo fato de muitas profissionais terem que trabalhar em dois ou três turnos para a complementação de renda. Mesmo assim, se esforçam para continuar se qualificando.

Diante dos desafios da prática alfabetizadora, as professoras alfabetizadoras se veem instigados a buscarem conhecimento para desenvolverem as suas práticas, ao mesmo tempo se deparam com a culpabilização lançada a essa categoria pelos resultados negativos apresentados nas avaliações externas. Entretanto, “desconsiderar o contexto histórico e social em que se desenvolve a atividade docente, desprezando-se os condicionantes objetivos que interferem diretamente na atuação dos docentes no processo educativo das escolas públicas é um equívoco (RIGOLON, 2008, p. 13.).

Posto isto, e, diante a todas as demandas lançadas aos docentes, Rigolon (2008, p. 449) já apontava que “Ser professor alfabetizador não é tarefa fácil, sobretudo considerando-se as condições de trabalho.” Ela elucida que

A própria expansão da oferta de cursos de formação destinados a professores em serviço se tornou um tensor a mais do trabalho docente, respaldado por avaliações externas sistemáticas que imputam ao professor a responsabilidade exclusiva pelos resultados alcançados (...) (RIGOLON, 2008, p. 450.).

Para Charlot (2013) existe uma tensão, gerando a pergunta de quem é a culpa quando o aluno não consegue aprender? Para ele a(o) docente,

por um lado, o herói da Pedagogia. Por outro, a vítima, mal paga e sempre criticada. Falta o professor normal, que trabalha para ganhar um salário e sustentar sua família, que vive situações esgotantes e, também, prazeres dos quais pouco fala, que se sente objeto de críticas, mas, afinal de contas, orgulha-se do trabalho feito, que ensina com rotinas provadas, mas, às vezes, abre parênteses construtivistas. (CHARLOT, 2013, p.106)

São questões como essas que precisam ser também consideradas em cursos para o desenvolvimento profissional, ainda mais em uma Rede tão extensa e diversa como a Rede Municipal de Belo Horizonte. Não esperar docentes “vítimas” e “nem “heróis”, mas, sim, pessoas com trajetórias e profissionais e de vida bem distintas.

A formação de professores, sobretudo, o desenvolvimento profissional está colocado nesta pesquisa pelo fato de que o contexto de um curso em rede associado as experiências profissionais da pesquisadora é que fizeram emergir o problema de pesquisa: como as professoras alfabetizadoras se apropriam de documentos orientadores para a realização de

seus planejamentos e práticas na perspectiva da apropriação do Sistema de Escrita Alfabética. Diante do exposto, a elaboração de metas, a compreensão dos documentos orientadores e a transposição para a prática não depende apenas do esforço individual das docentes, mas requer orientações e formações que as qualificam para repensar a prática pedagógica escolar.

É por esse motivo que Magda Soares defende que “A educação não pode ficar sujeita à vontade dos que optaram por nela atuar de aderir ou não aderir à possibilidade de crescimento profissional.” Assim ela faz opção por formação *de rede* e não formação *em rede*. A formação em rede, segundo ela, acontece por adesão, ao contrário da formação de rede em que todos os profissionais que atuam nas escolas participam, promovendo “o avanço na qualidade do ensino em todas as escolas igualmente, e no mesmo ritmo.” (SOARES, 2014)

3 Metodologia

A pesquisa (em andamento) apresenta como foco o planejamento e a prática docente tendo em vista a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética. Se trata de uma pesquisa qualitativa e conta com a participação de três professoras (de turmas de 6 a 8 anos), de uma escola da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte. Neste artigo, será apresentada uma análise dos documentos “Conhecimentos essenciais para o processo de Letramento e Alfabetização (2020) e APPIA para a infância – ações, mediações e atividades PeAlfa (2022) da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

4 Resultados e Discussão

Os Documentos (1 e 2) foram elaborados no bojo de um projeto mais amplo da secretaria municipal, que visa a integração de duas etapas de escolarização: a Educação Infantil e Ensino Fundamental. Cabe destacar que o Documento (1) foi construído no período da pandemia de COVID-19 com o intuito primordial de contribuir para uso emergencial e foi produzido com a participação dos núcleos da secretaria, professoras da educação infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, coordenadoras e assessoria de uma universidade federal. O Documento (1) foi organizado a partir dos eixos/práticas, a saber: produção de gêneros orais; cultura escrita; leitura; apropriação do sistema alfabético/ortográfico de escrita; produção de textos escritos e escrita.

No que diz respeito a apropriação do Sistema Alfabético/Ortográfico de Escrita, foco desta pesquisa, foram apresentadas habilidades que visam contribuir para a alfabetização como: o conhecimento do alfabeto e outros símbolos, a análise fonológica e sua relação com

a escrita, a compreensão do princípio alfabético e a análise grafofonêmica. Nota-se um detalhamento maior do eixo da apropriação do sistema de escrita. As progressões de conhecimentos são pensadas sempre a partir de gêneros textuais adequados às faixas etárias. A utilização de cores em degradê possibilita uma visão geral dos conhecimentos e das habilidades a serem iniciadas, desenvolvidas ou que precisam ser consolidadas, favorecendo a compreensão da ideia de progressão.

PRÁTICA/EIXO:		4/5 ANOS	6 ANOS	7 ANOS	8 ANOS
CONHECIMENTO DAS LETRAS DO ALFABETO E DE OUTROS SÍMBOLOS	Compreender as funções de signos não verbais e outros símbolos presentes na sociedade.				
	Saber que se escreve com letras e diferenciar letras de desenhos e números.				
	Conhecer a direção e o alinhamento da escrita.				
	Identificar letras do próprio nome e de outras palavras significativas.				
	Explorar a ordem alfabética como pista para identificar letras, palavras e para compreender seus usos.				

Figura 1 - Excerto da organização das habilidades no documento (1), (SMED, 2022, p.61)

Ressalta-se que o Documento (2) foi apresentado às coordenadoras das escolas em 2022, no ano em que houve o retorno das aulas presenciais para a maioria dos estudantes. O objetivo foi nortear o trabalho pedagógico nas etapas da Educação Infantil e dos três primeiros anos do Ensino Fundamental. Apresenta ações e mediações e foi elaborado a partir de três documentos dessa Rede, inclusive o Documento (1), possibilitando um diálogo entre os documentos, com práticas das professoras da referida Rede e os Campos de Experiências da BNCC. O Documento (2) é dividido em três sessões: 0 a 3 anos, 4 a 5 anos e para os três primeiros anos do Ensino Fundamental. A terceira parte desse Documento relativo aos três primeiros anos do Ensino Fundamental, no campo da alfabetização e letramento, traz a ideia de eixos/práticas e não como uma lista de conteúdo, que deve ser aplicado em sala de aula. Quanto à progressão, diferente do Documento (1), as habilidades e conhecimentos são organizados sob as seguintes categorias: básico, intermediário e avançado. Ainda a respeito da disposição do conteúdo apresentado, os quadros (básicos, intermediário e avançado), são

divididos em duas colunas. Na primeira são apresentadas as *habilidades/aprendizagens essenciais* e na segunda *sugestões de ações, mediações, atividades a serem desenvolvidas*.

Ações, Mediações e Atividades do PEAlfa

- ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO - 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

PADRÃO BÁSICO

No Padrão Básico, a criança deve ser capaz de:

HABILIDADES/APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	SUGESTÕES DE AÇÕES, MEDIAÇÕES, ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS
- Saber que se escreve com letras e diferenciar letras de desenhos e números.	- Construir o “Mural Interativo” da turma, utilizando fotos das crianças, fichas com nomes, símbolos e numerações. Nele, também podem ser compartilhados notícias e textos significativos e contextualizados, em conformidade com as temáticas trabalhadas. - Registrar a rotina no quadro da sala com escrita e desenho feitos pelas crianças, mediados pelo(a) professor(a).
- Identificar letras do próprio nome e de outras palavras significativas.	- Realizar atividades que possibilitem às crianças levantarem hipóteses sobre a presença de números e letras, diferenciando-os. Para isso, utilize calendários, cartazes, folhetos de mercadorias, por exemplo. - Realizar Jogo de Bingo em cartelas; contendo: letras (maiúsculas e minúsculas) e números, o nome da criança ou palavras significativas, conforme a temática trabalhada.
- Identificar e reconhecer as letras do alfabeto de imprensa maiúscula.	- Realizar Jogo da Memória, contendo fichas com letras do alfabeto e, como par, imagens de palavras significativas, conforme temática trabalhada, que comecem com cada letra apresentada nas fichas.

Figura 2 - Excerto da organização das habilidades no documento (2), (APPIA, 2022, p.75)

CATEGORIAS		
DOCUMENTO	AUTORIA	ORGANIZAÇÃO/ LINGUAGEM
1	Coletiva: Professoras, coordenadoras, equipe do Núcleo de Alfabetização e Letramento da Rede e a assessoria de professoras da UFMG.	Uso de termos técnicos da área como: <i>Escrever palavras contendo sílabas canônicas formadas de consoante e vogal.</i>
2	Não houve uma participação coletiva. Apenas a equipe da secretaria municipal.	Não são apresentadas todas as habilidades do documento 1, mas a linguagem é a mesma.

DOCUMENTO	PROGRESSÃO	EXEMPLOS/ATIVIDADES DIDÁTICAS
1	Possibilita uma rápida visualização com apresentação de cores em degradê: cor clara representando a introdução, cor intermediária indicando um aprofundamento e um tom mais escuro demonstrando a consolidação.	Apresenta um texto explicativo anterior a cada eixo. No eixo da apropriação apresenta: habilidades a respeito do conhecimento das letras do alfabeto e de outros símbolos; habilidades a respeito da leitura e escrita de palavras.
2	Para se ter uma visão geral é necessário navegar pelos três quadros (básico, intermediário e avançado): o primeiro indicando habilidades para serem trabalhadas no nível básico, o segundo indicando habilidades a serem trabalhadas em nível intermediário e o terceiro habilidades indicadas para o nível avançado.	Apresenta indicação de atividades a serem trabalhadas de acordo com as habilidades apresentadas. Exemplo: para a habilidade “Saber que se escreve com letras e diferenciar letras de desenhos e números.” É apresentado como uma das possibilidades de atividades, “Realizar Jogo de Bingo em cartelas; contendo: letras (maiúsculas e minúsculas) e números, o nome da criança ou palavras significativas, conforme a temática trabalhada.”

5 Considerações Finais

Os Documentos (1 e 2) elaborados pela Secretaria Municipal de Educação em parceria com as professoras alfabetizadoras, coordenadores e gestores, apontam para a relevância em se estabelecer metas para o ensino da leitura e da escrita, assim como enfatizado por Magda Soares (2020), como um dos critérios essenciais para reverter o fracasso escolar (SOARES, 2020, p. 13).

A participação das professoras alfabetizadoras foi mais significativa na elaboração do Documento (1), uma vez que as aulas aconteciam de forma remota e havia mais tempo para participar da formação promovida pela secretaria. Já o Documento (2) foi organizado pelos núcleos de estudo da secretaria, tendo como referência o Documento (1) e práticas desenvolvidas pelas professoras. Outra diferença entre os documentos se refere ao modo de apresentar a progressão dos conhecimentos/habilidades, no primeiro a partir de uma paleta de cores e o segundo a partir da ideia de níveis: básico, intermediário e avançado.

A estrutura dos dois documentos implica diretamente na realização do planejamento das docentes e da transposição para a prática na elaboração de atividades pedagógicas. A compreensão das habilidades, a compreensão de como é realizado a progressão das

habilidades, a praticidade na consulta aos documentos, entre outros, interferem nesse trabalho de consulta, pesquisa, elaboração e prática pedagógica. Por se tratar de uma pesquisa em andamento requer mais aprofundamento nas questões apresentadas.

Referências

APPIA INFÂNCIA: ações, mediações, estimulações e atividades para a infância. Belo Horizonte 2022. E-book. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/educacao/appia-um-olhar-para-infancia>

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas.** São Paulo: Cortez, 2013. 287p. p.106

FIGUEIREDO, Angela Maria da Silva. **Formação continuada de professores alfabetizadores: como aprende o professor?**.2011.334f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade etodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2011.p.334. Disponível em < <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/965>> Acesso em 28/08/2021

NÓVOA, Antônio, coord. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5. p. 27. Disponível em < <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758>> Acesso em: 27/08/2021

RIGOLON, Walquiria de Oliveira. **Formação continuada de professores alfabetizadores.** Cadernos de Aplicação, Porto alegre, v.21, n.2, 2008. DOI:10.22456/2595-4377.5044. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/5044>. Acesso em: 12 set. 2022.

SMED - Percursos Curriculares e Trilhas de Aprendizagem para a Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte em Tempos de Pandemia. Belo Horizonte. 2020. *E-book*. Disponível em: https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/educacao/2021/percursos_curriculares_26novembro_versaopreliminar_para_escolas.pdf. Acesso em: 19 mar. 2022

SOARES, Magda. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e escrever.** São Paulo: Contexto, 2020. 352p.

SOARES, Magda. Formação de rede: uma alternativa de desenvolvimento profissional de alfabetizadores/as. **Cadernoscenpec**, São Paulo, v.4, n.2, 2014.